

Esta edição da *Revista Alemur* marca um momento importante de reflexão sobre os caminhos da produção científica na era digital. Entre os manuscritos recebidos para avaliação, identificamos cinco que, muito provavelmente, foram redigidos com o auxílio de ferramentas de inteligência artificial (IA). Contudo, infelizmente, o uso dessas tecnologias não resultou em bons trabalhos. Pelo contrário: os textos evidenciaram que seus autores não dominavam minimamente a estrutura, a linguagem e o propósito de um artigo científico.

A inteligência artificial é, sem dúvida, uma ferramenta poderosa. Ela pode acelerar processos, auxiliar na organização de ideias, sugerir melhorias de estilo e até oferecer caminhos de análise. No entanto, ela não substitui o conhecimento, a reflexão crítica, o domínio conceitual nem a autoria genuína. A IA ajuda — e ajuda muito — quem sabe o que está fazendo. Mas, para quem não compreende o que está escrevendo ou para quem busca apenas automatizar a autoria, o resultado tende a ser superficial, incoerente ou até mesmo tecnicamente errado.

Não rejeitamos esses manuscritos por preconceito contra o uso de IA, mas por compromisso com a qualidade, a ética e o rigor que a ciência e a divulgação científica exigem. A *Alemur* valoriza a inovação e acompanha com atenção os avanços tecnológicos, mas reafirma que esses avanços devem servir como ferramentas de apoio, nunca como substitutos da formação, da autoria responsável e do pensamento crítico.

Que esta edição, como as anteriores, sirva como inspiração para quem deseja se comunicar com clareza, rigor e propósito. E que possamos, juntos, aprender a usar bem as ferramentas que o nosso tempo nos oferece — sempre com consciência, responsabilidade e conhecimento.

Boa leitura!

Ângela Leão Andrade
Editora chefe Alemur